



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

POLO: JOÃO PESSOA

CLADEILZA GONÇALVES

**A EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO URBANO NO BAIRRO DOS
BANCÁRIOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB**

JOÃO PESSOA-PB

2014

CLADEILZA GONÇALVES

**A EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO URBANO NO BAIRRO DOS
BANCÁRIOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba e à Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Marceleuze de Araújo Tavares.

JOÃO PESSOA-PB

2014

G635e Gonçalves, Cladeilza
A Evolução do Crescimento Urbano no Bairro dos Bancários
na Cidade de João Pessoa-PB [manuscrito] / Cladeilza Gonçalves.
- 2014.
38 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
GEOGRAFIA EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Marceleuze de Araújo Tavares,
Secretaria de Educação à Distância".

1.Geografia urbana. 2. Reestruturação urbana. 3.Bancários.
I. Título.

21. ed. CDD 330.981

CLADEILZA GONÇALVES

**A EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO URBANO NO BAIRRO DOS
BANCÁRIOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

BANCA EXAMINADORA



Profª. Ms. Marceluze de Araújo Tavares / UEPB

Orientadora



Profª. Ms. Maria Adélice da Silva Luz / IESP

Examinadora



Prof. Ms. Leandro de Pontes Araújo

Examinador

Monografia Aprovada em: 14 / 11 / 2014

Dedico este trabalho a minha família e, em especial, a meu pai João Crisóstomo Xavier (*In memoriam*), esteja onde estiver, sei que está orgulhoso. Eles foram a base fundamental que me impulsionou para o alcance do meu grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Quando se chega ao término de um curso superior e de um trabalho acadêmico, fica uma certeza decorrente da experiência do labor acadêmico: a necessidade de termos humildade suficiente para aceitar todas as críticas em reconhecimento de nossas limitações e a certeza de que tal feito somente se concretizou pelo grande esforço próprio e o apoio vital e imprescindível de familiares, de amigos e de professores nesta grande trajetória acadêmica.

Inicialmente, agradeço a Deus, por ter me permitido realizar este sonho da formação acadêmica, pois, sem Ele, nada seria possível.

A minha mãe Adelice Gonçalves Xavier e a todas as minhas irmãs, pelo incentivo, pela força e pela compreensão em todos os momentos difíceis e, em especial, a meu Pai João Crisóstomo Xavier (*In Memoriam*), pois, sem ele, nada seria possível; esteja onde estiver, sei que está feliz por esta minha realização.

Agradeço também a minha orientadora Profa. Marceleuze de Araújo Tavares, pela orientação, pelo seu profissionalismo, pela dedicação e pela compreensão.

Aos Coordenadores do curso de Geografia da UEPB-EAD, a todos os Professores, que contribuíram direta ou indiretamente para que fosse possível realizar este objetivo.

A Professora tutora Sharlene Bernardino, pelo apoio, pela dedicação, pelo carinho e pelo profissionalismo.

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.”

Augusto Cury

RESUMO

Nosso trabalho tem como objetivo mostrar a evolução do Bairro dos Bancários, considerado um dos bairros modernos mais completos e economicamente dinâmicos da cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, no Nordeste do Brasil. Consideramos seus aspectos iniciais, em que o conjunto residencial apresentava um perfil dominante de unidades residenciais, além de alguns pontos comerciais e de prestação de serviços. Registramos as transformações do seu espaço, em que a estrutura original está sendo modificada pelo acréscimo de edifícios de apartamentos, além da instalação de serviços bancários, supermercados, *shoppings centers*, a dinamização de logradouros públicos, como a Praça da Paz, as instituições educacionais, as clínicas e os laboratórios médicos, além de representações do poder público. Essa transformação resultou, não apenas em aumento populacional, como também em novas atividades, decorrentes da instalação de um novo contexto socioeconômico e cultural. Atualmente, o bairro do Bancários representa um lugar em que a interrelação entre atividades e entre pessoas representa o contexto urbano que o torna parte integrante da totalidade, representada pela cidade de João Pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade. Bairro. Transformação. Sócioeconômico-cultural.

ABSTRACT

Our research aims to analyze the district of Bancários evolution, since its beginning until nowadays. This neighborhood is seen as one of the most modern and economically dynamic district of João Pessoa city, in Paraíba State part of the Brazilian Northeast. We take in consideration its initial aspects, when this district used to be only a residential neighborhood plenty of trees and friendship between the people, within a few trade and services points. Presently, we perceive remarkable changes on its urban profile, since its original structure has been modified by the inclusion of housing buildings, banking services, shoppings centers as well as Government Offices. These transformation has brought about not only a populational increase, but also carried along new activities, due to the new socio-economic and cultural environment. So that, we analyze the district of Bancários as a place where the interrelationship between the people and their activities is similar to those of the urban environment, what means that the district is integrated to the whole spirit of João Pessoa city.

KEYWORDS: City. District. Change. SócioEconomicCultural.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2 MAPAS (BRASIL-PARAÍBA-JOÃO PESSOA, BANCÁRIOS)	14
3 OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)	19
4 METODOLOGIA	20
4.1 MÉTODOS E TÉCNICAS	20
4.2 A PESQUISA	20
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
5 DESENVOLVIMENTO	23
5.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO	23
5.2 RAÍZES DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA	24
5.3 VERTICALIZAÇÃO URBANA BRASILEIRA	26
6 HISTÓRIA DO BAIRRO DO BANCÁRIOS	28
6.1 A VERTICALIZAÇÃO DO BAIRRO DO BANCÁRIOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS (FOTOS)	34
APÊNDICE	38

INTRODUÇÃO

O sistema econômico é elemento organizador do espaço geográfico. No caso das cidades, é muito perceptível a presença do sistema econômico na valorização do uso do solo nas áreas destinadas à moradia, ao comércio e à produção industrial. Por conta desta valorização, ocorre a situação “Segregação Espacial” quanto às áreas nobres, sempre ocupadas pela população de maior poder aquisitivo, em contraste com as periferias ocupadas pela população mais pobre.

Entretanto, existe uma parte da população constituída por funcionários, professores, pequenos comerciantes, profissionais autônomos, que constituem uma parcela da classe média, cuja renda mensal permite a compra da casa própria, automóvel e outras aquisições de bens duráveis.

Essa população geralmente ocupa residencialmente áreas de expansão da cidade, já regulamentadas no plano urbano e beneficiadas com equipamentos, tais como: água, saneamento, eletricidade, telefonia, transporte, áreas de lazer e pavimentação. Essa é a situação do bairro do Bancários, na área Sul da cidade de João Pessoa.

Pensando na forma como as sociedades são organizadas, conforme os interesses dos sistemas econômicos, e em plena vigência do processo mais avançado do capitalismo, que é a globalização, buscamos realizar, com nosso trabalho, um estudo da dinâmica urbana da cidade de João Pessoa, especialmente seu crescimento na direção sul dentro do qual se destaca o bairro do Bancários.

O crescimento populacional da cidade, bem como a necessidade de investimentos governamentais e empresariais, que viessem atender às demandas por moradia, trabalho e oferta de serviços, encontrou no eixo sul de João Pessoa a disponibilidade espacial requerida para a instalação de formas de organização espacial que, não só acomodassem as aspirações da população, mas também que significassem retorno ampliado do capital investido, pelo empresariado e pelo Governo.

O longo processo de organização e reorganização da sociedade deu-se concomitantemente a transformação da natureza primitiva em campos cidades estradas de ferro, minas parques nacionais, Shopping Center etc...Estas obras do homem são suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio a cada sociedade. (CORRÊA, 2007, p. 52)

Considerando-se a “totalidade da cidade de João Pessoa, o Bairro do Bancário representa uma dimensão dessa totalidade social construída pelo homem.” (CORRÊA, 2007, p. 53). Segundo dados do IBGE, a população total de João Pessoa é de 723.515 habitantes (Censo Demográfico de 2010). Em 2013, a população já é contada em 769.607 habitantes.

O bairro do Bancário, oficialmente instalado no ano de 1980, apresenta um total de 11.863 habitantes, representando 1,64% da população do município de João Pessoa. Conforme o Censo 2010, a população do Bancário – João Pessoa\PB – é composta por 5.539 homens e por 6.324 mulheres.

TABELA 1: Censo Demográfico de 2010.

FAIXAS ETÁRIAS (%)	
0 A 14 ANOS	19,9%
15 A 64 ANOS	73,9%
ACIMA DE 65 ANOS	6,2%

FONTE: IBGE – 2010.

O processo de ocupação do seu espaço e a localização de postos de serviços obedeceu ao planejamento realizado pelo BNH e pelo INOCOOP e sua instalação teve início no ano de 1980. O traçado de suas ruas é moderno e suas unidades residenciais têm terreno padrão (12 x 30m), distribuídos em ruas largas e arborizadas e é privilegiado pela proximidade de duas grandes universidades – a UFPB e a UNIPÊ – e pela boa qualidade de suas moradias. Seus moradores são majoritariamente pertencentes à classe média, conseqüentemente, com razoável poder de consumo.

Em seu espaço geográfico atual, o bairro do Bancário conta com supermercados, farmácias, consultórios e laboratórios médicos, sistema educacional público e privado (Colégio Geo Sul), *shoppings centers*, agências imobiliárias e agências bancárias, entre outros.

No passado mais recente, a reurbanização do bairro do Bancário modernizou-se com a Praça da Paz, local de lazer e de ocorrência de eventos culturais, multiplicando a oferta de serviços de alimentação e comemorações festivas.

Dessa forma, o perfil ocupacional dos moradores do bairro do Bancário mostra uma forte presença de pessoas ligadas às universidades (professores, funcionários e estudantes), comerciantes, profissionais liberais e empresários.

Diante do exposto, entendemos que, juntamente com o bairro de Mangabeira, o bairro do Bancário constitui, hoje, a experiência mais bem sucedida de expansão urbana da cidade de João Pessoa.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: no Capítulo 1, exporemos o referencial teórico utilizado; no Capítulo 2, mostraremos os mapas utilizados (Brasil, Paraíba, João Pessoa e Bancários); no Capítulo 3, falaremos de nossos objetivos geral e específico; no Capítulo 4, a metodologia utilizada; no Capítulo 5, comentaremos a natureza do espaço geográfico representado pelo bairro do Bancário, com enfoque no processo de urbanização brasileira e no crescimento vertical comum às áreas urbanizadas modernas; no Capítulo 6, abordaremos a história do bairro do Bancário; por fim, traremos nossas Considerações Finais, nossas Referências, nossos Anexos e nosso Apêndice.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Em todo nosso trabalho, tivemos a preocupação de estabelecer a relação entre o crescimento urbano, enquanto demanda da sociedade, e as transformações operadas no espaço geográfico, como resultado das ordenações econômicas e sociais do sistema capitalista vigente em nosso país.

A literatura sobre o tema nos mostra que, em países de capitalismo periférico, a modificação do meio ambiente tem ocorrido da forma mais devastadora, com grande perda de áreas de vegetação natural e fontes fluviais.

O ambiente urbano é um meio produzido como resultado das ações humanas cumulativas sobre o meio natural. Seus componentes se refletem sobretudo, nos processos sociais, econômicos e históricos, no entanto, os processos físico-biológicos que caracterizam o meio natural não são deixados de lado, ou ignorados, ao contrário, participam dessa produção na qual eles são ativos e não passivos. Os processos de adaptação das sociedades ao meio natural têm consequências recíprocas, tanto para este meio como para as sociedades instaladas. (MELO e RODRIGUEZ, 2004, p. 86)

No exercício de viver o cotidiano da cidade, a pressa por cumprir horários de trabalho e compromissos, geralmente o costume de ver a paisagem superficialmente, sem observá-la, faz com que enxerguemos apenas a sua aparência, distanciada do seu real significado. “A paisagem urbana e a cidade nos abrem a perspectiva de entendermos o urbano, a sociedade e a dimensão social e histórica do espaço urbano” (CARLOS, 2005, p. 23), ou seja, é preciso entender, além das formas que a cidade nos apresenta, a sua essência, a qual poderá ser captada pela análise das diversas formas de vida que fazem parte da cidade.

Os aglomerados urbanos que representam os bairros de uma cidade são marcos significativos da heterogeneidade das classes sociais que os ocupam. Há diferenciação entre os bairros onde predominam apartamentos de luxo com mais 1000 m de área, mansões em ruas arborizadas com muros altos e guaritas com guardas fardados.

O contraste é maior, quando comparados com as ruas sem calçamento, esgotos ou coleta de resíduos (favelas instaladas desordenadamente). Entretanto, existem as moradias de médio porte, construídas dentro do “plano do sítio urbano ordenado, seja dos bairros cujo desenho lembra um plano quadrangular, ou seja, radiocêntrico, em torno e a partir de uma praça”. (CARLOS, 2005, p. 22)

Visualizando o objeto de estudo do nosso trabalho, enquadraremos o bairro do Bancário no modelo descrito por último, considerando que “o uso diferenciado da cidade demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social”. (CARLOS, 2005, p. 23)

Pensando as formas de organização espacial das cidades como evidências arquitetônicas de sua história e da sua estrutura socioeconômica e cultural, diferenciamos seus espaços de acordo com as ordenações e com os estágios dos sistemas econômicos vigentes. Portanto, espaços urbanos serão diferenciados, conforme façam parte de contextos vinculados aos dois tipos de sistema capitalista:

a) capitalismo Central - Países desenvolvidos;

b) capitalismo Periférico - Países em desenvolvimento, situação de dependência econômica.

Dessa forma, cabe-nos, além de viver no bairro do Bancário e observá-lo, verificar a sua dinâmica a sua geografia e a sua história, ou seja, é preciso observar a movimentação das pessoas em suas ruas, as relações comerciais.... a localização de estabelecimentos industriais, onde moram e estudam seus habitantes, etc. (SPÓSITO, 2004, p. 12)

Além deste aspecto da pesquisa, não podemos perder de vista a importância da interação sociedade e meio ambiente, que se processa de modo contínuo e vai moldando a fisionomia e a estrutura do bairro. Dessa forma, o espaço geográfico vai sendo transformado em lugar¹.

Entendido como lugar, o bairro do Bancário representa, para seus moradores e para a cidade de João pessoa, um espaço onde prevalece a identidade entre seus habitantes e destes para com a área de convívio e de compartilhamento – seja no setor comercial, nos de lazer ou nos sentimentos de amizades vivenciados por quem mora em vizinhanças de casas térreas, com terraços e com quintal, além da oportunidade de se encontrar e/ou conversar com amigos e com vizinhos, participar de eventos culturais e esportivos, exercitando a boa prática da convivência.

¹Lugar, na visão humanística, constitui-se como uma paisagem cultural, campo da materialização das experiências vividas que ligam o homem ao mundo e às pessoas, e que despertam os sentimentos de identidade e de pertencimento do indivíduo. É, portanto, fruto da construção de um elo afetivo entre o sujeito e o ambiente em que vive.

2 MAPAS (BRASIL – PARAÍBA - JOÃO PESSOA, BANCÁRIOS)



FIGURA 1: Mapa do Brasil

FONTE: Internet.



FIGURA 2: Mapa do Estado da Paraíba.

FONTE: Internet.



FIGURA 3: Mapa da Cidade de João Pessoa.

FONTE: Internet.

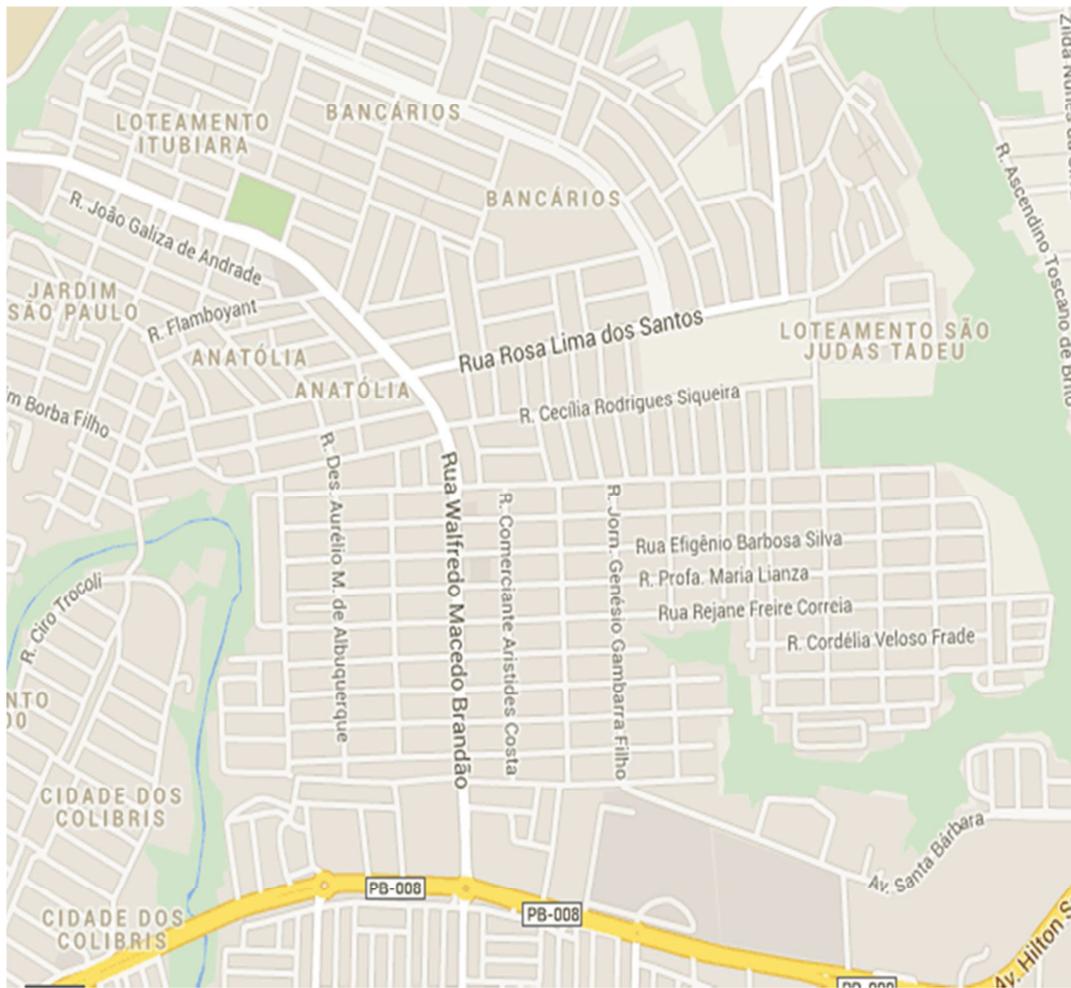


FIGURA 4: Mapa do Bairro do Bancário.

FONTE: Internet.



FIGURA 5: Imagem Aérea da Cidade de João Pessoa.

FONTE: Internet. (Dirceu Tortoreio)

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- ❖ Analisar o crescimento urbano no bairro do Bancário – João Pessoa, juntamente com a sua evolução.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Analisar o crescimento urbano no bairro do Bancário – João Pessoa;
- ❖ Caracterizar a área de estudo no bairro do Bancário.

4 METODOLOGIA

Considerando que o bairro do Bancários, objeto de nosso estudo, é parte da vida social e econômica da cidade na qual está integrado, buscamos entender a forma como esse lugar é construído, através da observação da vida e dos hábitos de seus moradores. Procuramos entender as formas de como se dão os processos de identificação entre seus moradores e de seus moradores com seu lugar de vivência. Atribuímos grande importância à implementação de atividades que singularizam a vida sociocultural desta parte da cidade.

Definimos como método de pesquisa a leitura prévia das informações sobre a criação do bairro, atendendo uma demanda social por moradia de determinado padrão. Entendemos que a natureza dos moradores (professores, estudantes, profissionais liberais, pequenos e médios empresários) construiu o perfil cultural do bairro e estimulou a busca por moradias nesta área urbana.

4.1 MÉTODOS E TÉCNICAS

Como métodos e técnicas de pesquisa, foram realizadas leituras sobre o tema da urbanização, pesquisa em sites relativos ao tema abordado. Após essa etapa, foi realizado um levantamento de dados em órgãos governamentais (Prefeitura de João Pessoa). Depois, uma realização de entrevistas e a aplicação de questionário entre moradores adultos.

4.2 A PESQUISA

A edificação do conhecimento visa fornecer informações básicas e sólidas, servindo de guia para a elaboração do saber. Assim sendo, o conhecimento científico tem como objetivo explicar os fatos e os fenômenos conhecido a partir do senso comum, com a necessidade de entender questões decorrentes das experiências humanas em sua imensa diversidade.

Surge, então, o conhecimento que provém das práticas de pesquisar fenômenos, buscando ultrapassar o senso comum. É uma construção e uma interpretação da realidade através de práticas científicas, requerendo um trabalho de construção do objeto do conhecimento que implicará num trabalho científico sobre os objetos reais.

Conhecimento científico surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle dos mesmos. Cabe ao homem, otimizando o uso da sua racionalidade, propor uma forma sistemática, metódica e crítica da sua função de desvendar o mundo, compreendê-lo, explicá-lo e dominá-lo. (KOCHE, 1997, p. 29)

Para Gil (2007), método é “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento, que é o caminho para se chegar a determinado fim”. (GIL, 2007, p. 26). Assim sendo, o método utilizado nesta pesquisa foi o qualitativo, definido por meio da razão, que se dá por relação entre categorias, conceitos e argumentos. Minayo *et al.* (2008) corrobora a explicação acerca de método:

O método qualitativo responde as questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humano é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO *et al.*, 2008, p. 21)

Decorrente disso, a pesquisa foi de caráter exploratório, com a finalidade de reunir, desenvolver, esclarecer, explorar conceitos, ideias e informações gerais, constituindo uma ideia mais ampla a respeito do objeto de estudo.

A Pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2007, p. 43)

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Definimos como amostra aleatória, para a coleta de dados, um total de 30 (trinta) moradores adultos do bairro. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário misto, ou seja, com questões fechadas e abertas.

Questionário é uma técnica de coleta de dados de informações constituída por indagações escritas. Destina-se aos sujeitos eleitos como informantes da pesquisa, seja por conhecerem o assunto sob investigação, por terem testemunhado algum aspecto daquilo que se quer estudar, ou ainda por haver interesse em conhecer a percepção dos ditos sujeitos relativamente a alguma coisa. (RODRIGUES, 2007, p. 137)

O trabalho foi realizado entre os meses de setembro e início de outubro do corrente ano. Os entrevistados concordaram de boa vontade em colaborar com o nosso trabalho, visto que foram esclarecidos de que se tratava de uma tarefa acadêmica, sem vinculação oficial ou de natureza política.

5 DESENVOLVIMENTO

5.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO

O espaço geográfico corresponde ao espaço construído e alterado pelo homem; pode ser definido como sendo o palco das realizações humanas, nas quais estão as relações entre os homens e desses com a natureza, que abriga o homem e todos os elementos naturais, tais como relevo, clima, vegetação e tudo que nela está inserido.

Desde o princípio o homem vem modificando o espaço geográfico. No início, esta modificação era imperceptível, pois o primeiro só retirava da natureza o necessário para sanar suas necessidades básicas de sobrevivência. Com o passar do tempo, o homem tornou-se mais exigente, vaidoso e cada vez mais ambicioso e, com isso, foram criadas as máquinas. A partir daí, tivemos a Revolução Industrial e, conseqüentemente, o desenvolvimento e a fundação das primeiras cidades, urbanisticamente planejadas.

O conjunto de atividades desempenhadas pelas sociedades, continuamente, promove a modificação do espaço geográfico, retirando elementos naturais, como as florestas, redesenhando o curso de rios, criando cidades e metrópoles para satisfação dos interesses das sociedades e, dessa forma, redefinindo formas de uso do espaço geográfico e recriando as paisagens.

Santos (1997) concebe paisagem como a expressão materializada do espaço geográfico. “Paisagem é o conjunto de forma que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza”. (SANTOS, 1997). Ou, ainda, “a paisagem se dá como conjunto de objetos reais concretos”. (SANTOS, 1997)

Nesta perspectiva, diferencia paisagem de espaço: paisagem é "transtemporal", juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. Espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. Ou, ainda, paisagem é um sistema material, nessa condição, relativamente imutável, espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.

Nos centros urbanos, as alterações são percebidas nas construções atuais. Essas transformações ocorrem em loteamentos que, em um período anterior, eram somente áreas desabitadas e passaram a abrigar construções residenciais, além de áreas destinadas ao comércio e à indústria.

Desse modo, em todas as cidades do mundo ocorrem modificações no espaço que são identificadas nas novas construções, nas reformas de residências, de lojas e em todas as formas de edificações.

Outro fator que ocasiona tais modificações é a violência. A população, com medo de morar em casas, procura mudar-se para um apartamento, com a ideia de que terá mais segurança, pela presença de porteiro, de portão eletrônico, dentre outros serviços que, na maioria das residências, não existe.

Assim, fica claro que elementos externos também intensificam a modificação do espaço geográfico.

5.2 RAÍZES DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

O Processo de urbanização no Brasil teve início no século XX, a partir do processo de industrialização que funcionou como um dos principais fatores para o deslocamento da população da área rural em direção à área urbana. A indústria foi um instrumento de povoamento.

A partir da década de 1930, o país começou a industrializar-se. Como o trabalho no campo era duro e a mecanização já provocava perda de postos de trabalho, grande parte dos trabalhadores rurais foram atraídos para as cidades, com intuito de trabalhar no mercado industrial que crescia.

Esse deslocamento, também chamado de êxodo rural, provocou a mudança de um modelo agrário-exportador para um modelo urbano-industrial, que elevou de forma significativa o número de pessoas nos centros urbanos. Atualmente, 80% da população brasileira vivem nas cidades. Portanto, hoje, o Brasil é um país urbano, industrial e também agrícola.

Em 1940, apenas 31% da população brasileira viviam em cidades. Foi a partir de 1950 que o processo de urbanização se intensificou, pois, com a industrialização promovida por Getúlio Vargas e por Juscelino Kubitschek, houve a formação de um mercado interno integrado que atraiu milhares de pessoas para o sudeste do país, região que possuía a maior infraestrutura e, conseqüentemente, que concentrava o maior número de indústrias e de postos de trabalho em todos os setores da economia.

O modelo de moradias do sudeste, em prédios de apartamentos, era consistente com a necessidade de aproveitamento máximo dos espaços urbanos. A partir desse momento, a moradia em casas passou a ser substituída pela moradia em apartamentos. Posteriormente, esse modelo foi adotado, com incentivo das companhias imobiliárias e financiamentos do Governo, para todas as capitais do país.

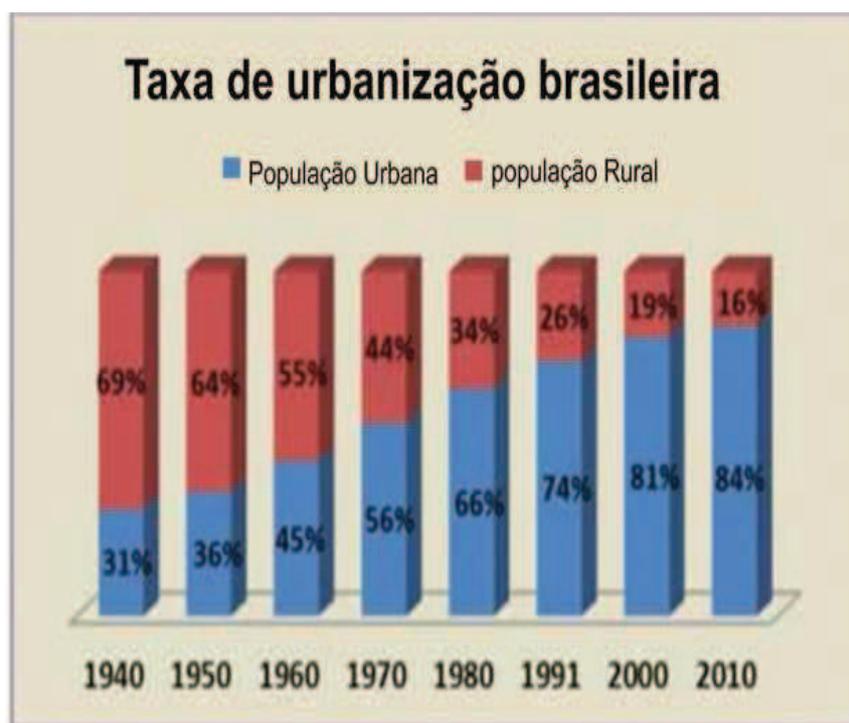


GRÁFICO 1: Taxa de Urbanização Brasileira.
FONTE: *Internet.*

A partir de 1970, mais da metade dos brasileiros já se encontrava em áreas urbanas, cuja oferta de emprego e de serviços, como saúde, educação e transporte eram maiores. Em 60 anos, a população rural reduziu-se a cerca de 12%, enquanto que a população urbana passou de 13 milhões de habitantes para 138 milhões, um aumento de mais de 1.000%.

Ao longo das décadas, a população brasileira cresceu de forma significativa, ao passo desse crescimento as cidades também tiveram sua aceleração em relação ao tamanho, formando imensas malhas urbanas, ligando uma cidade a outra e criando as regiões metropolitanas (agrupamento de duas ou mais cidades).

No caso especial da cidade de João Pessoa, também pode ser observado o fenômeno de crescimento urbano, tanto no aumento da população, quanto na ocupação do seu solo por novas moradias. Em parte, essa população ocupa áreas consideradas disponíveis, porém nem sempre áreas saudáveis e livres de riscos. São as ocupações irregulares, como as comunidades, instaladas fora do plano urbano.

Nosso tema de estudo é o bairro do Bancário, área de construção planejada e regulamentada no plano urbano de João Pessoa, cuja existência é significativa de qualidade de vida e direitos cidadãos respeitados.

5.3 VERTICALIZAÇÃO URBANA BRASILEIRA

A verticalização nas cidades médias brasileiras teve início a partir da década de 1980. Essa produção de espaço vertical nas cidades brasileiras é resultado de três aspectos (de acordo com Fresca, 2009).

A primeira foi devido à grande perda no desenvolvimento econômico social, através do aumento da inflação e planos econômicos para combater essa recessão, deixando um pouco de lado a questão dos investimentos nas moradias populares, abrindo espaço para as construtoras se expandirem e buscarem investir na produção de edifícios para as classes média e alta, que vinham manifestando interesse, nessa época, por esse tipo de moradia.

O segundo aspecto está ligado à dinâmica socioespacial brasileira, tendo como fator os grandes aglomerados urbanos, com elevada taxa do aumento da população. Ao longo do tempo, o processo de verticalização atingiu ritmo e magnitude que colocou o Brasil numa posição de destaque no cenário internacional.

Na concepção de Souza (1994),

[...] diversos são os usos destinados aos edifícios da época: escritórios, residências (aluguel), hospitais, etc. Mas uma de suas características predominantes é, sem dúvida, a que decorre da inovação tecnológica: o uso do concreto armado e do elevador. (SOUZA, 1994, p. 89)

Segundo Fresca (2009), a construção de edifícios foi um dos destaques na produção do espaço urbano, onde distintos agentes sociais fizeram uso de tal processo para continuidade da reprodução do capital e da manutenção dos processos de segregação socioespacial.

Ramires (2001) comenta que, no final dos anos de 1930, o edifício de apartamentos tornou-se a forma dominante de habitação coletiva, principalmente nas grandes cidades, significando, não apenas um novo modelo de habitação, mas também um novo ingrediente na configuração do espaço, cristalizando uma grande transformação em muitas esferas de moradia.

A verticalização é um processo típico dos tempos modernos e a área central é o *locus* de concentração de novas formas arquitetônicas. A partir desse fato, Ramires (2001), comenta ainda que: “[...] foi necessário uma série de adequações dos códigos de obras das diversas cidades brasileiras, já que novas situações de loteamento e parcelamento da terra urbana são apresentadas.” (RAMIRES, 2001, p. 47)

Além disso, fizeram-se necessárias mudanças nos limites de gabaritos, do pé direito mínimo e disposição das vias de circulação. Houve uma série de mudanças na questão urbana, tanto que foram implantadas medidas legais, como sistematização das vias de circulação de transporte.

6. HISTÓRIA DO BAIRRO DO BANCÁRIOS

Bancários é um bairro de médio a alto porte, localizado na zona sul da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Sua fundação foi em 26 de abril de 1978. Apresentou vertiginoso crescimento na última década, despontando como uma das áreas de maior crescimento imobiliário da capital paraibana. É, atualmente, o reduto preferido da emergente classe média pessoense, segmento que vem crescendo a passos largos nos últimos anos, devido às condições mais favoráveis da economia brasileira.

Apesar de estar fora do eixo turístico da cidade, destaca-se pela localização privilegiada, próximo as principais universidades – UFPB e UNIPÊ – da capital paraibana. Conta com uma razoável infraestrutura, que melhora a cada dia, com a implementação de novos e modernos estabelecimentos comerciais na principal avenida do bairro, a Sérgio Guerra, popularmente conhecidas como “Retão do Bancário”.

É considerado o melhor lugar da zona sul de João Pessoa para se morar, possuindo uma grande área de influência, formada pelos bairros vizinhos de Jardim São Paulo, Anatólia, Jardim Cidade Universitária, Colibris, Castelo Branco, Mangabeira e Água Fria.

O Bancário possui ruas largas e arborizadas, constituídas de residências de padrão médio e também por um grande número de prédios, em sua maioria pequenos, que abrigam muitos estudantes universitários. Conta com várias instituições de ensino, como Colégio Polígono Sul e Geo Sul, entre vários outros estabelecimentos educacionais e comerciais.

Inicialmente, o bairro do Bancário foi ocupado por servidores da Caixa Econômica Federal, característica essa que implicou no nome do bairro e de algumas ruas, como a Avenida Sérgio Guerra, a principal do Bancário, como também por professores, e outros profissionais liberais e autônomos.

No Bancário, existe ainda o *Shopping* Sul e a Praça da Paz, que são conhecidos pontos de encontro dos moradores do bairro. A Praça da Paz oferece pista de *Cooper*, academia de ginástica, *playground*, bares, uma pequena biblioteca (SESI) e um anfiteatro. A construção desse importante equipamento comunitário ocorreu na gestão do ex-prefeito e atual governador da Paraíba.

O espaço é destinado à prática de esportes e a apresentação de atividades culturais. A área, antes, era um terreno descampado e muito deserto.

Como já mencionado anteriormente, as atividades comerciais no bairro do Bancários avançam, à medida que o bairro cresce com a implementação/introdução de novos empreendimentos imobiliários. A constatação desse crescimento pode ser facilmente observada nas ruas do bairro, onde é visível a multiplicação de estabelecimentos comerciais, edifícios e de serviços.

Um dos marcos na história da região sul da capital paraibana aconteceu há pouco menos de cinco anos, quando a rede francesa de Hipermercados Carrefour construiu uma confortável loja na entrada do bairro. O referido estabelecimento, acusado por muitos de engarrar/congestionar ainda mais as vias de acesso ao Bancário (além de "puxar" a energia do bairro, gerando apagões temporários), trouxe conforto e conveniência aos moradores da zona sul da cidade, que, até bem pouco, tinham de se deslocar até a zona leste para comprar num estabelecimento desse nível.

6.1 A VERTICALIZAÇÃO DO BAIRRO DO BANCÁRIO

Nos últimos anos, o bairro do Bancário experimentou um vertiginoso crescimento imobiliário. Esse crescimento extraordinário colabora para aumentar consideravelmente os preços dos imóveis localizados no local.

Grandes empreendimentos imobiliários estão sendo implementados na região do Bancário, sobretudo no vizinho bairro de Água Fria. Condomínios formados por prédios gigantescos começam a despontar no panorama do bairro, característica que, até bem pouco, era exclusiva dos bairros da orla da capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há algumas décadas passadas, as cidades cresciam lentamente no sentido horizontal, espraiando-se em espaços contínuos. Nos dias atuais, as cidades apresentam a tendência majoritária de crescer no sentido vertical. É a chamada verticalização das cidades, para maior aproveitamento dos terrenos. O Bancário também está se tornando um bairro vertical.

Considerando tal comportamento, vemos que essa verticalização não está sendo realizada de forma planejada, em função da qualidade vida de seus moradores. Os empresários da construção civil e as autoridades competentes que fiscalizam as construções e àqueles que controlam o meio ambiente, não estão atentos aos danos ambientais causados por estas construções desordenadas, que tendem a comprometer a beleza e o aspecto bucólico do lugar, pois percebemos que são muitos cortes de árvores, poluição do solo, causada pelo material de demolição e de construção, descartados na natureza e lançadas ao meio ambiente, sem nenhuma preocupação com os danos à natureza e à saúde humana, visto que podem se tornar áreas de acúmulo de insetos, de ratos e de outros vetores de doenças transmissíveis aos seres vivos.

Os conjuntos residenciais formados por casas estão sendo demolidos para dar lugar aos prédios residenciais de pequeno, médio, grande porte e edifícios comerciais, como também aos condomínios de luxo, constituídos por grandes casas e mansões.

Com o excesso e o acúmulo de tantos materiais de demolição, a associação dos construtores de João Pessoa, o SINDUSCON-PB, já começou a fazer estudos e pesquisas em favor de um desenvolvimento sustentável, de modo que seja possível reaproveitar, reciclar esses materiais, para não serem lançados ao meio ambiente, prejudicando a natureza e, por conseguinte, a qualidade de vida das pessoas.

A impressão que nos fica da situação atual do bairro do Bancário é a de que, cada vez mais, seu espaço se valoriza economicamente e sua paisagem perde as características iniciais, incorporando-se à dinâmica da cidade que cresce cada vez mais e vai transformando uma paisagem originalmente bucólica, de moradias cercadas de árvores e casas de jardins e de quintais, numa área economicamente valorizada, onde

prevalecem as relações comerciais e seus moradores, isolados em apartamentos já não reproduzem o modelo de inter-relacionamento dos anos 80, época do seu início como bairro.

De acordo com a análise dos Questionários/Entrevistas aplicados a trinta (30) moradores do bairro, numa faixa etária entre vinte (20) e oitenta e dois (82) anos de idade, os depoimentos identificam que a grande maioria residia em outros bairros da cidade e mesmo em outros Estados da Federação. Foram atraídos pela melhor qualidade de vida, proximidade de Universidades, oferta de serviços e organização urbana do Bancário.

A grande maioria é constituída de proprietários de suas residências, os quais se referem ao início da vida no bairro como um período em que o ambiente era mais calmo, com paisagem de casas térreas e muita arborização. Alguns lamentam a substituição das casas por prédios altos e o isolamento decorrente desta forma de moradia. Mas, de um modo geral, os entrevistados, representando a comunidade de moradores, consideram o bairro completo e citam a grande oferta de serviços educacionais, de saúde e de lazer, como pontos altamente positivos.

Uma referência negativa que se repetiu bastante foi relativa às carências no sistema de transportes e o sentimento de insegurança, que, hoje, reina no bairro, dado a ocorrência de assaltos e de furtos, que, atualmente, tornaram-se uma ameaça aos moradores e, também, aos transeuntes.

Entretanto, são conscientes de que estas situações afetam toda a cidade, como reflexo da situação de insegurança geral, que acontece hoje no Brasil inteiro. Portanto, as demandas se referiam a transporte público com mais veículos e de melhor qualidade, construção de viadutos para pedestres e insistiam na melhoria do policiamento das ruas. Alguns se referiram à possibilidade de mudarem para outros bairros apenas para “mudar de ares” ou se, por acaso, esta nova moradia fosse na praia.

Dessa forma, ficamos com a impressão de que o bairro do Bancário, dentro da cidade de João Pessoa, representa um “campo de energia” integrado ao desenvolvimento urbano da cidade.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 22 e 23.

CONTEÚDO A. In.: **Wikimedia Commons**. Disponível em: <[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa de João pessoa](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_de_João_pessoa)>. Acesso em agosto de 2014.

_____. O Processo de Verticalização do bairro do Bancários. In.: **Wikipedia: a enciclopédia livre**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em agosto de 2014.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 52 e 53.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de novembro de 2013.

FRESCA, T. M. Aspectos do Processo de Verticalização de Londrina no Período de 1970/2000. In.: **III Simpósio de Pós-Graduação em Geografia – SIMPGEO**. Ponta Grossa, 2009, p. 1-24.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 26 e 43.

GLOBO. Urbanização Brasileira. In.: **Portal G1**. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>>. Acesso em agosto de 2014.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 29.

MELO, A. S. T.; RODRIGUEZ, J. L. **Paraíba, Desenvolvimento Econômico e a Questão Ambiental**. João Pessoa: Grafset, 2004, p. 86.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 21.

RAMIRES, J. C. de L. **O Processo de Verticalização das Cidades Brasileiras**. Boletim de Geografia, Maringá: UEM-PGE. v.16, nº 1, 2001, p. 47.

RECORD. Portal R7. **Mundo Educação**. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/urbanizacao-brasileira.htm>>. Acesso em agosto de 2014.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007, p. 137.

SPÓSITO, E. S. **Vida nas Cidades**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 12.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo. razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOUZA, M. A. A. de. **A Identidade da Metrópole: a verticalização em São Paulo**. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1994, p. 89.

ANEXOS



Edifícios da Rua Esmeraldo Gomes Vieira



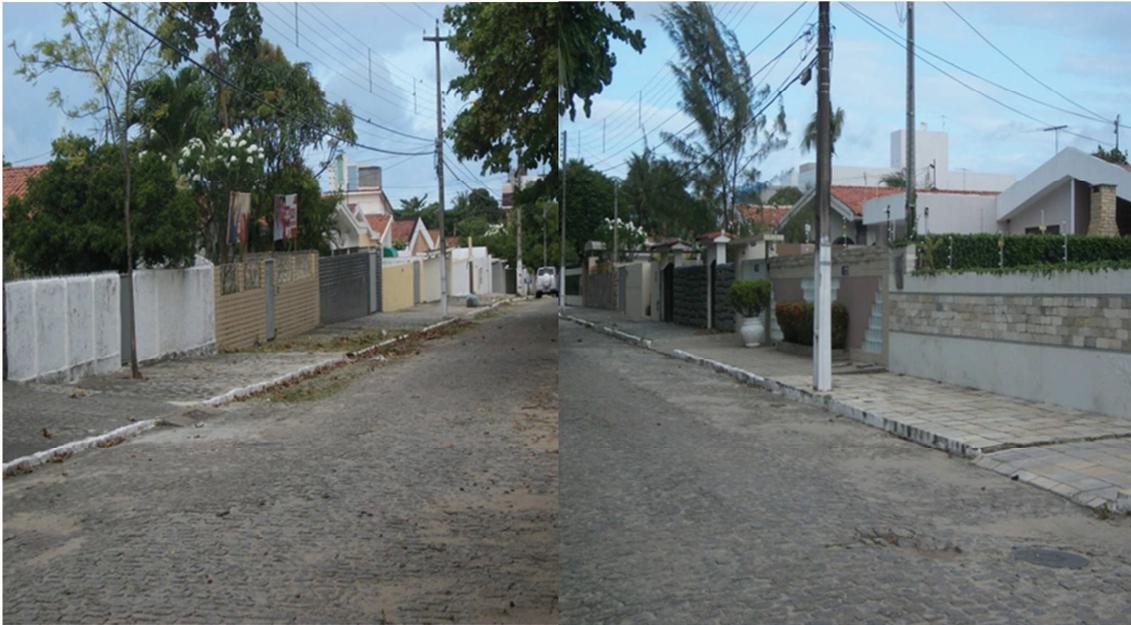
USF-Bancários



Igreja Menino Jesus de Praga



Av. Waldemar de M. Accioly.



Casas da Av. Waldemar Accioly



Rua Luiz Gonzaga

Rua Antônio Palito



Praça da Paz

Shopping Sul



Caixa econômica Federal

Equilíbrio do Ser

FONTE: Autoria de Cladeilza Gonçalves em outubro de 2014.

MODELO DE QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA

Sexo: _____ **Idade:** _____

1. Há quanto tempo mora no bairro do Bancário?

Anos: _____ Meses: _____

2. Onde morava antes?

3. Por que decidiu morar no bairro do Bancário?

4. Sua moradia é

Própria () ou Alugada ()

5. Utiliza os serviços urbanos do bairro do Bancário?

Sim () ou Não ()

Quais?

6. Percebe mudanças na estrutura do bairro do Bancário? Quais?

7. O que você considera que seria útil à melhoria das condições de vida no bairro do Bancário?

8. O que você considera que pode ter comprometido a qualidade de vida no bairro do Bancário?

9. Já pensou em morar em outro lugar?

Sim () ou Não ()

10. Em caso afirmativo, por quê?
